**CRIATIVIDADE NO PROGRAMA BALE: A CONCEPÇÃO DE QUEM CONTA E ENCANTA COM AS HISTÓRIAS**

Keutre Glaúdia da Conceição Soares Bezerra

Docente do Departamento de Educação- UERN/CAMEAM. Discente do Curso de Doutorado em Letras no PPGL/UERN/CAMEAM. [kekesoares@yahoo.com.br](mailto:kekesoares@yahoo.com.br)

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Docente do Departamento de Educação- UERN/CAMEAM. Docente do Curso de Doutorado em Letras no PPGL/UERN/CAMEAM. [malupsampaio@hotmail.com](mailto:malupsampaio@hotmail.com)

**RESUMO**

Os estudos sobre criatividade estão sendo amplamente realizados nos últimos tempos, chegando a postulá-la como algo que apresenta um conceito complexo, porém muito relevante para a atuação em diversas áreas. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de criatividade apresentadas pelos contadores de histórias do programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas). A metodologia utilizada foi pautada nos postulados da Epistemologia Qualitativa, que propõe a investigação científica como um processo dialógico, sendo a análise dos dados realizada sob o ponto de vista construtivo interpretativo. Como procedimento para a construção da informação foi utilizado o questionário respondido pelos participantes da pesquisa por ocasião da organização dos dados para a elaboração da tese de doutorado intitulada *Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa BALE,* que se encontra em processo de estruturação no Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* de Pau dos Ferros*.* Os resultados apontam que os participantes revelam uma compreensão da criatividade como algo ao mesmo tempo inerente e oriundo das atividades desenvolvidas no programa, especialmente no que se refere à contação de histórias.

**Palavras Chave:** Criatividade. Contação de histórias. BALE.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho traz uma pesquisa acerca da temática da criatividade, procurando compreender como a concepção da mesma vem sendo investigada e debatida por inúmeros pesquisadores em diversas áreas de estudo. Para tanto, nossa abordagem parte da análise das falas dos participantes a respeito do entendimento que demonstram acerca da criatividade.

Convém salientar que apresentamos aqui um recorte dos dados analisados na tese de doutorado intitulada *Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa BALE,* a qual se encontra em construção no Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Porém, ressaltamos que na presente discussão, estará em foco apenas o tema da criatividade, como uma das categorias trabalhadas na referida tese.

Nessa perspectiva, nosso objetivo é analisar de forma breve algumas ideias acerca do conceito de criatividade reveladas nas falas dos participantes da pesquisa, buscando estabelecer um diálogo entre as concepções dos baleanos (membros da equipe do Programa BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) e os pressupostos teóricos apresentados pelos principais estudiosos da criatividade que embasam a investigação em foco.

Para a concretização do objetivo, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual construímos informações com base na metodologia proposta pela epistemologia qualitativa, que considera a pesquisa como um espaço dialógico e o conhecimento como um processo construtivo-interpretativo. Com base nesse pressuposto, a construção da informação se deu a partir do uso de alguns instrumentos, entre os quais destacamos o questionário aberto, que usaremos como base para estudar o *corpus* deste trabalho.

No que tange a análise, está pautada no princípio construtivo-interpretativo como característica principal do processo da pesquisa, que de acordo com González Rey (2015), deve ser dialógico, entendendo o conhecimento como uma construção, na qual o pesquisador exerce um papel fundamental na compreensão do objeto de estudo e na edificação do fazer científico.

Sendo assim, selecionamos algumas falas dos participantes da pesquisa para compor o *corpus* desta produção, através das quais buscamos esboçar uma compreensão a respeito do conceito de criatividade, tanto do ponto de vista dos investigados, quanto dos teóricos que estudamos para embasamento do estudo, buscando assim observar se essas concepções dialogam no mesmo sentido ou divergem em algum aspecto.

**NO PRINCÍPIO... A TEORIA**

Nos estudos realizados no âmbito teórico, encontramos pesquisadores que se dedicam a investigar a criatividade em diversas esferas da atividade humana. Atualmente é recorrente a ênfase no caráter complexo que envolve a fazer criativo. De acordo com Mitjáns Martínez, “a criatividade se reconhece, cada vez com mais força, como um processo complexo, multifacetado e heterogêneo, com diferentes formas e níveis de expressão. [...]” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2002, p. 190). Para a autora, a existência da criatividade depende de processos psicológicos diversos e também complexos.

A autora ressalta ainda que embora os estudos em torno da criatividade tenham avançado significativamente em termos conceituais, não foi definido ainda um conceito único, fechado e definitivo, que atenda a todos os enfoques, isso porque para a pesquisadora “a criatividade humana é um processo plurideterminado. Fatores históricos, econômicos, socioculturais, ideológicos, conjunturais e subjetivos mediatizam, de forma extremamente complexa, a expressão criativa” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2002, p. 191).

Podemos então dizer que o tema da criatividade vem sendo estudado de forma bastante significativa nos dias atuais. Entretanto, não se trata de uma proposição emergente no meio científico, pois de acordo com os estudos realizados, podemos situar o interesse pelo assunto já no século XX. Como apontado por Ameida, “O “boom” das pesquisas sobre a criatividade é historicamente associado aos estudos de J. P. Guilford, na década de 50”. [...]” (ALMEIDA, 2015, p. 58, grifo do autor). Nesse contexto, a preocupação dos estudiosos era principalmente identificar características criativas nos indivíduos, visando entre outros aspectos, aproveitar o potencial criativo para o investimento na produção industrial.

Com o passar do tempo, o entusiasmo pela criatividade enquanto objeto de estudo foi se expandido, tornando-se interessante para várias áreas de conhecimento ligadas às ciências humanas. Esse contexto acarretou o desenvolvimento de inúmeros trabalhos que buscam não só identificar as pessoas criativas, mas entender a criatividade como um fenômeno relevante para a compreensão do desenvolvimento humano.

Entre os pesquisadores do assunto, há o consenso de que estudar a criatividade não é fácil, nem simples. Boden já aponta em suas investigações que “A criatividade é um quebra-cabeças, um paradoxo, para alguns um mistério. [...]” (BODEN, 1999, p. 81) É na tentativa de apreender sobre esse mistério, que contamos hoje com uma gama de pesquisas voltadas para a criatividade.

Dentre essas pesquisas, encontramos os estudos de Mitjáns Martínez como uma das principais referências no estudo da criatividade e dos processos criativos nas ciências humanas. Para essa autora, a princípio a criatividade “pressupõe uma pessoa que em determinadas condições e por intermédio de um processo, elabora um produto que é, pelo menos em alguma medida, novo e valioso”. [...] (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 09) Seu enfoque traz uma abordagem da relação entre personalidade e criatividade. Para ela, esse vínculo vem sendo abordado tradicionalmente em duas direções principais:

1. Associando a criatividade a um conjunto de traços ou características da personalidade da pessoa que cria, ou seja, buscando os traços ou qualidades distintivas das pessoas ‘criativas’.

2. Concebendo a criatividade como uma forma de auto realização ou epifenômeno da integridade da personalidade. (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 14, grifo da autora)

A autora esclarece sobre esse aspecto, que embora haja muitas pesquisam que objetivam identificar traços criativos de personalidade, não se pode definir um perfil único e fechado de personalidade criativa, pois esta por si só não explicaria o fenômeno criativo, dado a amplitude e a diversidade que o envolvem. (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997)

Encontramos ainda pressupostos teóricos importantes para o debate em torno da criatividade nos estudos de Howard Gardner, para quem “[...] O indivíduo criativo é uma pessoa que regularmente soluciona problemas, cria produtos ou define novas questões num domínio de uma maneira que inicialmente é considerada nova, mas que acaba sendo aceita num determinado ambiente cultural.” (GARDNER, 1996, p. 31)

Para o autor, uma atividade só é considerada criativa quando é aceita na cultura, concebendo assim a criatividade como advinda de um julgamento comunal ou cultural, ou seja, a partir do julgamento de uma determinada cultura é que se pode definir o que é criativo ou não. Portanto, “[...] nada é ou deixa de ser criativo em si mesmo ou por si mesmo. [...]” (GARDNER, 1996, p. 31)

Algumas pesquisas apontam a criatividade como um fenômeno complexo (MITJÀNS MARTINEZ, 2004, 2012; FLEITH, 2016) que envolve não só o indivíduo, mas aspectos históricos, culturais e ambientais que podem interferir no desenvolvimento de atitudes criativas. Assim, “[...] Criatividade se refere tanto à pessoa quanto a variáveis sociais, culturais, e históricas do ambiente no qual o indivíduo se encontra inserido. [...]” (FLEITH, 2016, p. 17)

Nesse enfoque, ser criativo não depende somente do sujeito, mas de suas condições de desenvolvimento enquanto ser social e cultural, imerso em um mundo que oferece as mais diversas condições, tanto favoráveis, quanto desfavoráveis à expansão da criatividade. Sobre essa vertente, podemos citar o pensamento de Souza e Alencar, quando enfatizam que “O ambiente mais propício à criatividade é aquele permeado de oportunidades e incentivo à expressão de novas ideias, pesquisa, reflexão e fortalecimento de atributos personológicos que se associam à criatividade. [...]” (SOUZA e ALENCAR, 2006, p. 02)

Mozzer corrobora com esse ponto de vista ao defender que a “[...] A criatividade é muito mais do que uma habilidade racional interna, mas se constitui a partir de aspectos essenciais da vida subjetiva individual e social. [...]” (MOZZER, 2012, p. 254). Com isso, a discussão sobre criatividade vai além dos aspectos individuais do sujeito, ao considerar os fatores externos como relevantes na constituição das atitudes criativas.

Atualmente, os estudos da criatividade tem ganhado destaque ao se articular com as pesquisas sobre subjetividade, especialmente as elaboradas por Gonzalez Rey, que em parceria com Mitjáns Martinez tem produzido um trabalho significativo para a construção teórica da temática da criatividade. A partir dos pressupostos apresentados, Mitjáns Martinez vem reelaborando sua conceituação de criatividade, definindo-a como

“[...] uma forma de expressão da subjetividade, que se manifesta na produção de novidades em diferentes níveis e formas, em função da emergência de sentidos subjetivos e configurações subjetivas diversas, assim como da condição de sujeito da ação. [...] A criatividade aparece como a emergência em contexto de uma configuração complexa de recursos subjetivos, muitos dos quais tem sido constituídos ao longo da vida do indivíduo, em função dos contextos sociorrelacionais nos quais tem participado. (MITJÁNS MARTINEZ, 2014, p. 71)

A autora acrescenta em outro estudo que a partir da teoria da subjetividade de Gonzalez Rey, a criatividade é entendida “[...] como um processo complexo da subjetividade humana, incluindo ambas as suas dimensões: individual e social.” (MITJÀNS MARTINEZ 2004, p. 83) Essa concepção leva a “[...] indissociabilidade entre criatividade e contexto sociocultural em que os indivíduos estão inseridos.” (MOMO e MARITNEZ, 2017, p. 06)

O enfoque da criatividade como processo subjetivo, que envolve não só fatores individuais, mas também sociais e culturais, tem respaldo na teoria histórico cultural, que traz a história, o contexto e as interações do indivíduo para o centro das discussões. Assim, “as características subjetivas que participam da expressão criativa do sujeito se constituem e se desenvolvem no decorrer de sua história de vida em função das relações que este estabelece em seus diferentes contextos sociais de ações e relações. [...]” (MITJÀNS MARTINEZ 2002, p. 191).

Sendo assim, na perspectiva da subjetividade, embasada em um marco histórico cultural “[...] a criatividade não é uma potencialidade com a qual se nasce, se não um processo complexo da subjetividade humana que se constitui a partir dos espaços sociais de vida do sujeito. [...]” (MITJÀNS MARTINEZ, 2004, p. 85). Sendo portanto, o contexto social um dos fatores que determinará o grau de desenvolvimento da criatividade nos sujeitos que nele interagem.

**AS CONCEPÇÕES DE CRIATIVIDADE NO PROGRAMA BALE**

Buscamos aqui, compreender a expressão da criatividade como processo subjetivo numa perspectiva histórico-cultural proposta por Mitjáns Martínez (1997, 2004). Tendo como objeto de estudo as concepções de criatividade dos participantes da pesquisa, que são os integrantes do Programa de extensão BALE (Biblioteca ambulante e Literatura nas Escolas), desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, numa parceria entre os departamentos de Letras e Educação do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia-CAMEAM, localizado na cidade de Pau dos Ferros-RN .

Nesse sentido, buscamos interpretar as falas dos participantes da pesquisa, que atuam ou atuaram no programa de extensão mencionado, como mediadores de leitura, empregando como principal estratégia a contação de história. Estes foram convidados a participar de forma voluntária da construção da investigação que compõe a tese de doutorado *Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa BALE*. Salientamos no entanto, que para este trabalho, enfocamos somente o ponto de vista sobre criatividade, fazendo um recorte dos dados construídos.

As perguntas foram direcionadas aos partícipes, identificados no percurso do estudo através do código de identificação CH, que corresponde a “contador de história” acompanhado do número correspondente a posição da resposta no quadro de organização dos dados.[[1]](#footnote-1) Dentre as indagações feitas, consta a seguinte: **Qual sua definição de criatividade e como ela ocorre no Programa BALE?** Veremos alguns trechos que revelam as concepções dos contadores de histórias acerca da criatividade.

Criatividade é algo que possibilita o sujeito imaginar, inventar e realizar algo novo e original, tentando chamar a atenção dos envolvidos de forma divertida. No BALE utilizamos a criatividade através do colorido das vestimentas, mas também da originalidade usada por cada um ao atuarem em suas atividades, seja no cantar de histórias, ou mesmo no incentivo, entrosamento com os livros e a literatura. (CH 02, QUESTIONÁRIO DA PESQUISA, 2017).

Podemos observar na fala do contador de histórias 02, que sua concepção de criatividade se expressa como algo inerente à atuação dos integrantes no programa. Também aponta a emergência de um conceito pautado na noção de criatividade como algo novo, que pode chamar a atenção do público para a contação de histórias. O pensamento abordado na fala de CH 02 indica ainda uma conexão entre criatividade e imaginação, condizendo assim com pensamento de Vygotsky (2014), no qual sinaliza a imaginação como fundadora da atividade criativa.

Para Vygotsky (2014), é a imaginação que funda a criatividade numa intensa relação com a produção cultural, sendo também os atos imaginativo e criativo responsáveis pela organização cultural que o homem produziu ao longo do tempo. Os postulados do autor colocam a criatividade numa perspectiva histórico cultural, dando-lhe um lugar de destaque na fundação dos saberes desenvolvidos pelo homem enquanto sujeito social.

Assim, consideramos o Programa BALE como um espaço que possibilita ao indivíduo momentos significativo de expressão e configuração da criatividade como produto da ação do sujeito a partir das experiências vivenciadas no conjunto das atividades que envolvem o indivíduo enquanto participante de um grupo social significativo.

Nas falas das contadoras de histórias abaixo, podemos perceber que surgem elementos da criatividade como uma característica do sujeito em movimento.

Criatividade é uma característica do sujeito que inova em suas atividades, no Programa BALE a criatividade é um elemento importante para a realização das atividades, pois sempre buscamos inovar, e apresentar ao público algo atrativo, aperfeiçoando nossos talentos e construindo outros no decorrer dos encontros. (CH 03, QUESTIONÁRIO DA PESQUISA, 2017).

A criatividade é a capacidade do ser humano de inventar, usar a inteligência e talento natos ou adquiridos, para inovar em qualquer campo, quer seja no artístico, ou em outros, e podemos afirmar que o BALE faz isso com perfeição, pois consegue criar e recriar diferentes histórias nas suas contações. (CH 04, QUESTIONÁRIO DA PESQUISA, 2017).

Com base nas falas das contadoras 03 e 04, percebemos uma concepção de criatividade que envolve diversos sentidos subjetivos, como a ação do sujeito, a capacidade de inovação, o aperfeiçoamento e capacidade de criar e recriar como elementos que estão imbricados no processo de criatividade e seu desenvolvimento no âmbito do BALE.

Notamos ainda que as falas desvelam uma articulação de aspectos que envolvem a inteligência e o talento, não como características natas, mas como algo que pode se desenvolver a partir da interação presente nas atividades do programa BALE, as quais possibilitam a emergência de elementos importantes para a criatividade.

Ao mencionar a criatividade como a capacidade humana de inovar em qualquer campo, o pensamento da CH 04 vai ao encontro da concepção de criatividade abordada por Mitjáns Martínez (2004), pois a autora defende a criatividade como um aspecto complexo da subjetividade humana, constituído a partir das condições culturais, sociais e históricas de uma sociedade.

Outra consideração importante na fala de CH 03 e CH 04, diz respeito à relação da criatividade com a capacidade de inovar, ou seja, ao mencionar a necessidade de inovar nas atividades propagadas no BALE, abordam a criatividade como caminho para a inovação. Essa abordagem comunga com os estudos de Torre (2005), no qual traz a criatividade e a inovação como palavras agregadas no processo de crescimento pessoal e social. O autor considera ainda a criatividade como um ato transformador.

Desse ponto de vista, ao possibilitar os processos de criação e recriação, o programa BALE oportuniza o desenvolvimento do processo criativo nas pessoas que dele participam, pois como afirmou a CH 04, o BALE permite ciar e recriar na contação de histórias, o que mostra uma grande relevância deste espaço social como um facilitador da emergência da criatividade. Essa perspectiva condiz com o estudo de Fleith (2011), segundo o qual o processo criativo envolve preparação, aprendizagens, oportunidades e experiências ricas e diversificadas, como as que são realizadas no BALE.

**CONCLUSÃO**

Em termos conclusivos podemos alegar a partir dos estudos realizados que a criatividade apresenta-se como um objeto de estudo caracterizado pelos principais estudiosos como complexo e amplo, que para ser investigado é preciso levar em conta não só os aspectos pessoais que estariam envolvidos no processo criativo, mas toda uma conjuntura histórica e social, que estão implicados no desenvolvimento de atitudes criativas.

Ao analisarmos as falas das participantes da pesquisa percebemos que as mesmas concebem a criatividade como algo presente no contexto do programam BALE. Além disso, consideram a criatividade como um processo que envolve, entre outros aspectos, a imaginação, a inteligência e a capacidade de criar e recriar.

Numa conclusão provisória, podemos dizer que a concepção de criatividade revelada pelos participantes da pesquisa é condizente com os estudos atuais da criatividade, pois partem de uma perspectiva de criatividade como um processo, desencadeada a partir das experiências vivenciadas pelo sujeito nos espaços sociais nos quais convive.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Pilar de. **A aprendizagem criativa em contextos não-formais:** caracterização e processos subjetivos constitutivos. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BODEN, Margaret A. **Dimensões da criatividade.** Trad. Pedro Theobaldi. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FLEITH, Denise de Souza. Desenvolvimento da criatividade no contexto educacional. In.: AMARILHA, Marly. (org.) **Educação e leitura:** desafios e criatividade. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

\_\_\_\_\_\_, Denise de Souza. Desenvolvimento da criatividade na educação fundamental: teoria, pesquisa e prática. In: WECHSLER, Solange Muglia; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. (Org.). **Criatividade e aprendizagem:** caminhos e descobertas em perspectiva internacional. São Paulo: Edições Loyola, 2011

GARDNER, Howard. **Mentes que criam:** Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Criatividade, personalidade e educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_\_. A criatividade na escola: três dimensões de trabalho. **Revista Linhas Críticas.** Faculdade de Educação UnB, Brasília, DF, v. 8, n. 15, 2002.

\_\_\_\_\_\_. O outro e sua significação para criatividade: implicações educacionais. In: SIMÃO, L. M.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (Org.). **O outro no desenvolvimento humano:** diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia. São Paulo: Thomson, 2004.

\_\_\_\_\_\_. Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente. In: MITIJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Org.). **Ensino e aprendizagem:** a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012.

\_\_\_\_\_\_. Um dos desafios da epistemologia qualitativa: a criatividade do pesquisador. In.: MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; NEUBERN, Maurício; MORI, Valéria D. **Subjetividade contemporânea:** discussões epistemológicas e metodoógicas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

MOMO, Mariangela; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. O trabalho pedagógico criativo na educação infantil diante da cultura da mídia e do consumo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33. 2017.

MOZZER, Geisa Nunes de Souza. A relação entre literatura infantil e criatividade nos processos de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. In.: In: MITJÁNS MARTINEZ, Albertina; SCOZ, Beatriz Judith Lima; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. (orgs.) **Ensino e Aprendizagem:** a subjetividade em foco**.** Brasília: Liber Livros, 2012

SOUZA, Maria Emília M. Gonzaga de; ALENCAR, Eunice Soriano de. O Curso de Pedagogia e Condições para o Desenvolvimento da Criatividade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE), v. 10, n. 01, 2006.

TORRE, Saturnino de La. **Dialogando com a criatividade**: da identificação à criatividade paradoxal. São Paulo: Madras, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Imaginação e criatividade na infância.** Tradução João Pedro Fróis. São Paulo: Editora WMF Marins Fontes, 2014. (textos de Psicologia)

1. Os quadros com os dados do questionário na íntegra encontram-se na tese de doutorado já mencionada. Forma 24 pessoas que responderam livremente a 08 questões a respeito do Programa BALE e da experiência de vivenciar as atividades que o mesmo desenvolve. [↑](#footnote-ref-1)